



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

JÉSSICA DE JESUS DE CARVALHO

**IDENTIFICAÇÃO DE AUTOESTIMA EM ESTUDANTES
DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Brasília - DF

2018

JÉSSICA DE JESUS DE CARVALHO

**IDENTIFICAÇÃO DE AUTOESTIMA EM ESTUDANTES
DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Msc. Daniela da Silva
Rodrigues

Brasília – DF
2018

JÉSSICA DE JESUS DE CARVALHO

**IDENTIFICAÇÃO DE AUTOESTIMA EM ESTUDANTES
DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Msc. Daniela da Silva Rodrigues

Orientador(a)

Dra. Carolina Cangemi Gregorutti

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amada mãe Arlene, que tanto apoiou e incentivou o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus e ao Universo por iluminar a minha vida de uma forma especial e por me motivar a continuar sempre buscando a dar o melhor da minha essência.

Aos meus pais, a quem agradeço a minha existência, os meus valores, e a forma mais otimista de encarar a vida.

Agradeço também a minha orientadora Daniela da Silva Rodrigues por ter aceitado ser a minha guia no desenvolvimento do presente estudo e por me presentear com um tema tão subjetivo e singular como este. E a agradeço ainda, de forma especial, por ter resgatado em mim, de forma positiva, o significado da Terapia Ocupacional em nossos encontros de Estágio em Terapia Ocupacional 2.

À minha banca examinadora, Carolina Gregorutti por ter norteado o direcionamento do meu estudo de uma forma tão inspiradora e singela.

Aos meus amigos pessoais, que fazem os meus dias serem mais leves e felizes. As minhas amigas e amigos de curso, que fizeram a minha trajetória acadêmica ser mais doce.

A Universidade de Brasília que me deu asas e à Terapia Ocupacional e os demais mestres que me impulsionaram a voar.

EPÍGRAFE

“Torna-te quem tu és”.
(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

CARVALHO, J. J. Identificação de Autoestima em Estudantes de Terapia Ocupacional. TCC (Graduação) – Universidade de Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2018.

Introdução: A autoestima tem um caráter multidimensional e está relacionada aos sentimentos valorativos que cada indivíduo tem por si e que podem ser positivos ou negativos dependendo do contexto em que está inserido. **Objetivos:** Identificar a autoestima em estudantes do curso de graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, campus Ceilândia e descrever como os sentimentos de autoestima podem influenciar em sua trajetória acadêmica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi realizado na Faculdade de Ceilândia (FCE) da UnB entre os meses de setembro e outubro de 2018. A amostra de conveniência foi composta 101 por estudantes do curso de Terapia Ocupacional do campus. Para esta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: o Questionário sociodemográfico elaborado pelas autoras e a Escala de autoestima de Dela Coleta. Os dados resultantes dos questionários foram analisados por conteúdo e categorizados por estatística descritiva, através de frequência. **Resultados:** A maioria dos participantes foram do sexo feminino (81,2%), com idade variando na faixa etária de 20 a 24 anos (66,3%), pardas (48%), com renda familiar de 2 a 4 salários mínimos (31,7%), moram com os pais (70,3%) em casa própria e utilizam o ônibus como transporte (71,35%). Identificou-se que 66 (média 7,77) dos estudantes apresentou média autoestima. **Conclusão:** Os estudantes que frequentam a universidade pública são influenciados por diversos olhares, tanto dos professores, dos demais colegas, bem como dos familiares. Cada vez mais torna-se necessário compreender o cotidiano das atividades acadêmicas dos estudantes, bem como favorecer um debate para a construção de um ambiente mais saudável na universidade pública.

Palavras chave: Terapia Ocupacional, Universidade Pública, Autoestima, Felicidade.

CARVALHO, J. J. Identificação de Autoestima em Estudantes de Terapia Ocupacional. TCC (Graduação) - Universidade de Brasília, Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.

ABSTRACT

Introduction: self-esteem has a multidimensional nature and is related to the feelings valued that each individual has for himself, and that can be positive or negative depending on the context in which it is inserted. **Objectives:** To identify the self-esteem in students of the degree course of Occupational Therapy of the University of Brasilia, campus Ceilândia and to describe like the self-esteem feelings can influence in his academic trajectory. **Method:** It is the question of a descriptive study, of quantitative and qualitative approach. The study was carried out in the Faculty of Ceilândia (FCE) of the UnB between the September and October of 2018. The convenience sample was composed 101 by students of the course of Occupational Therapy of the campus. For this inquiry the next instruments were used: the Questionnaire sociodemográfico prepared by the authors and the self-esteem Scale of Dela Coleta. The resultant data of the questionnaires were analysed by content and categorized by descriptive statistic, through frequency. **Resulteds:** Most of the participants were of the feminine sex (81,2 %), with age varying in the age group from 20 to 24 years (66,3 %), gray (48 %), with familiar income from 2 to 4 minimum wages (31,7 %), they live with the parents (70,3 %) at own home and use the bus as transport (71,35 %). One identified that 66 (average 7,77) of the students presented middle self-esteem. **Conclusion:** The students who frequent the public university are influenced by several glances, so much of the teachers, of too many colleagues, as well as of the relatives. More and more it is made necessarily to understand the daily life of the academic activities of the students, as well as it will favor a discussion for the construction of the healthiest environment in the public university.

Key Words: Occupational Therapy, Public University, Self-esteem, Happyness.

LISTA DE ABREVIATURAS

AE	AutoEstima
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FCE	Faculdade de Ceilândia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
PAS	Programa de Avaliação Seriada
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIGRA	Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TO	Terapia Ocupacional
UNB	Universidade de Brasília

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização dos participantes.

Tabela 2. Autoestima dos participantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral	8
2.2 Objetivos Específicos	8
3 MÉTODO	9
3.1 Tipo de Estudo e Aspectos Éticos	9
3.2 Local e Participantes da Pesquisa	9
3.3 Procedimentos de Coleta de Dados	10
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados	11
3.5 Análise dos Dados	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1 Caracterização do Perfil Sociodemográfico dos Estudantes de Terapia Ocupacional	12
4.2 Escala de Autoestima Dela Coleta	14
4.3 Um olhar para o estudante de Terapia Ocupacional.....	16
4.4 O contexto do estudante na Universidade de Brasília	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A autoestima pode ser definida como a avaliação afetiva que o indivíduo faz sobre si próprio, por meio de sentimentos e pensamentos positivos e ou negativos, do valor, apreço ou importância que cada um faz em relação a si mesmo (BLASCOVICH; TOMAKA, 1991). Ela também pode ser subdividida em positiva e negativa, na qual a primeira se refere a sentimentos de fracasso, frustração, reprovação, falta de vaidade, e a segunda relaciona-se com os sentimentos de satisfação e valorização de si próprio (SBICIGO; BANDEIRA; DELL'AGLIO, 2010).

A conceituação de autoestima tem caráter multidimensional. Isto se deve pela análise dos construtos em fatores e pela avaliação em diferentes contextos, seja ele, familiar, social ou acadêmico, considerando que os sujeitos podem ter concepções positivas de si em algumas áreas e negativas em outras (COOPERSMITH, 1989; HARTER, 1999).

Nessa direção, tem-se que a autoestima é um constructo que se concatena de forma positiva com a satisfação de vida ao longo tempo e em diferentes contextos (DIENER; DIENER, 1995). Ainda para esses autores (DIENER apud DELA COLETA; DELA COLETA, 2006) as diferenças de satisfação, bem-estar e autoestima podem estar associadas às variáveis como idade, gênero, classe social, nível econômico, grau de escolaridade, saúde física, vizinhança, suporte social, tipos de relações sociais, e autocontrole.

Por outro lado, os sentimentos de autoestima também podem estar associados ao ajustamento psicossocial e à saúde mental, sendo estas características importantes ferramentas na identificação de problemas psicológicos (FAN; FU, 2001). Ainda, Schmitt e Allik (2005) partilham que a autoestima está relacionada com a personalidade do sujeito e Martín-Albo e colaboradores (2007) mencionam que ela está ligada ao autoconceito. Já com relação às possíveis características do que seria uma alta autoestima, os autores Mosquera e Stobäus (2006) destacaram as possíveis características como ter autoconfiança e salvaguarda, buscar a felicidade, reconhecer as suas forças e fraquezas, os seus limites, ter resiliência, ausência de narcisismo, equilíbrio, prudência, saber superar os obstáculos, construir interações sociais

saudáveis, e agir de modo correto consigo e com os outros. Assim, as definições apresentadas sobre autoestima permitem evidenciar, mais uma vez, o seu caráter multidimensional e demonstram o aspecto valorativo e a competência de cada indivíduo em todas as abordagens (ROCHA, 2002).

O estudo de Dela Coleta e Dela Coleta (2006) com 252 estudantes universitários dos últimos períodos de diversos cursos e diferentes instituições de educação superior evidenciou que a realização acadêmica faz parte dos fatores de felicidade, na opinião de sujeitos brasileiros, universitários ou não, porque os participantes consideraram a educação é um problema social preocupante no país.

Nesse contexto, percebe-se que as instituições de ensino são significativas na vida do estudante, pois são locais externos as suas relações familiares, onde passam grande parte do tempo e experimentam novos papéis que proporcionam o próprio desenvolvimento. Na graduação, são requisitados aos alunos engajamento em atividades curriculares e extracurriculares, como cursos, palestras, encontros estudantis, reuniões acadêmicas, congressos, participações em grupos de trabalho em disciplinas, ente outros (MOTA; MATOS, 2014).

Para esse envolvimento é necessário que o universitário tenha motivação, autoestima, interesse no curso escolhido e volição para a execução das atividades acadêmicas. Por outro lado, quando essas capacidades não afetam positivamente o universitário, ele deixa de investir o mínimo de esforço exigido para desempenhar o seu papel (BZUNECK, 2004).

Durante a vida acadêmica os estudantes universitários experimentam situações estressoras que envolvem perspectivas de indecisão em reação a futura carreira profissional, tarefas desestabilizadoras que influenciam no seu período de transição de nível superior e conseqüentemente proporcionam as taxas de abandono e evasão de curso (BARDAGI; HUTZ, 2009; BARDAGI; HUTZ, 2008; ARNETT, 2000).

Outros autores afirmam, ainda, que existem diversos fatores estressores durante a trajetória acadêmica como expectativas em relação ao futuro mercado de trabalho, reprovações em disciplinas, relações sociais com os outros alunos e professores e que podem estimular a prevalência de baixa autoestima entre os estudantes (CLARK; ZELDOW, 1988; HAHN; FERRAZ, 1998; LLOYD; GARTRELL, 1984; MILLAN et

al., 1995; MILLAN; BARBEDO, 1988; PEPITONE-ARREOLA-ROCKWELL et al., 1981).

Papalia e Olds (2013) consideram que a autoestima dos estudantes no ambiente universitário é constituída por aspectos cognitivos e sociais que são associados ao processo de desenvolvimento pessoal e ocupacional, por proporcionar espaços problematizadores do saber comum e saber científico. Segundo Jerônimo e Gonçalves (2008) o estudo da autoestima na esfera acadêmica permite compreender as relações de identidade pessoal e coletiva. Mosquera e Stobäus (2006) também apontaram que a avaliação subjetiva que o indivíduo tem sobre sua autoestima interfere em suas ações individuais e coletivas.

Torna-se importante a compreensão do processo de autoestima no ambiente universitário, considerando os aspectos psicológicos na formação identitária e profissional, pois influenciam na experiência do curso ao longo da graduação (VASCONCELOS, 2017), mas também é de suma relevância entender a autoestima a partir da contextualização e da história dos sujeitos envolvendo os contextos sociais, afetivos considerando o núcleo familiar, a sua história de vida e os fatos simbólicos (JERÔNIMO; GONÇALVES, 2008).

Frente a esse contexto e diante da necessidade de construção de conhecimento e investigação sobre o ambiente universitário e de como as suas diferentes vivências marcam a vida acadêmica, torna-se importante contextualizar as variáveis de autoestima (SANTOS et al., 2010). Nesse sentido, vê-se a necessidade de implementar programas de pesquisas para explorar o entendimento entre a autoestima e os estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, e dos demais cursos deste campus.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a autoestima em estudantes do curso de graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, campus Ceilândia e descrever como os sentimentos de autoestima podem influenciar em sua trajetória acadêmica.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Descrever o perfil sociodemográfico dos estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, campus Ceilândia;
- ✓ Discutir os sentimentos de autoestima, de satisfação com a vida e motivações dos estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, campus Ceilândia no decorrer de sua trajetória acadêmica;
- ✓ Refletir sobre o ambiente acadêmico da Universidade de Brasília, campus Ceilândia e as perspectivas futuras dos estudantes de Terapia Ocupacional.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo e Aspectos Éticos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa cujo objetivo é o de descrever as características das populações definidas, ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2008).

Este trabalho seguiu os preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que prezam pela autonomia, a dignidade, o sigilo e a voluntariedade dos participantes. Todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), que é um documento que visa assegurar o sigilo das informações colhidas, a participação voluntária e contém as explicações necessárias acerca da pesquisa. Os resultados da pesquisa foram divulgados garantindo o anonimato dos participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia – CEP/FCE, parecer número: 2.083.671, CAAE: 67079317.1.0000.8093.

3.2 Local e Participantes da Pesquisa

O local do estudo, a Faculdade de Ceilândia (FCE) - da Universidade de Brasília – UnB, foi resultado da adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, do Ministério da Educação – MEC, tendo como alguns dos objetivos a ampliação do acesso na educação superior e a criação de novos campus (Ceilândia, Planaltina e Gama), além do já existente Darcy Ribeiro. Em 2008, após a crise enfrentada pela UnB, e após a consolidação da importância que a comunidade de Ceilândia demonstrou face à construção do campus, o espaço foi inaugurado. A instituição oferta seis (6) cursos voltados para a área da saúde, que são: Enfermagem,

Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional e em agosto de 2018 completou 10 anos de existência (FCE, 2018).

Esta Instituição de Ensino possui atualmente 2.320 universitários matriculados, sendo que 317, aproximadamente, estão cursando a graduação de Terapia Ocupacional (FCE, 2018). A amostra deste estudo, de conveniência, foi composta por 101 acadêmicos de Terapia Ocupacional da FCE/UnB. O convite para a participação da pesquisa foi feito aos estudantes pessoalmente em horários de início e/ou de finalização das disciplinas obrigatórias e/ou optativas, em diferentes dias da semana, do curso de Terapia Ocupacional. O acesso aos participantes também ocorreu por meio de redes sociais, como o *Facebook*, em páginas e grupos mais utilizadas pelos estudantes. Neste caso, era disponibilizado um *link* para o acesso à pesquisa. Em ambos os casos, foi disponibilizado uma carta de apresentação do projeto, contendo as explicações sobre a pesquisa.

Para a realização do estudo foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser estudante de Terapia Ocupacional da UnB/FCE; estar matriculado e cursando pelo menos o mínimo de créditos permitidos por semestre do fluxograma do curso e estar cursando matérias obrigatórias e/ou optativas da Terapia Ocupacional, de qualquer semestre. Como critério de exclusão: estar afastado por motivo de saúde; em exercício de atividades acadêmicas domiciliares; ter realizado o trancamento parcial das atividades acadêmicas; ter sido jubilado ou ter abandonado o curso sem justificativa.

3.3 Procedimentos de Coleta de Dados

Os estudantes de Terapia Ocupacional foram convidados virtualmente, entre os meses de setembro e outubro de 2018, a responderem *online* os questionários, que foram digitados na ferramenta do *Google Docs* – Formulário. Foi disponibilizado um *link* para acesso, sendo os estudantes direcionados a uma página que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível para leitura, com as devidas explicações sobre a pesquisa. O TCLE devia ser assinado virtualmente através de um ícone de preenchimento obrigatório. Somente após o aceite de participação da pesquisa,

os estudantes poderiam responder os questionários, com tempo de duração estimado de 5 a 10 minutos.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Para este estudo foi utilizado os seguintes instrumentos:

1. Questionário Sociodemográfico - Esse questionário foi elaborado pelas pesquisadoras e era composto por dezoito perguntas fechadas que abordavam questões relacionadas ao perfil sociodemográfico, tais como: sexo, faixa etária, características étnico-raciais, estado civil, renda familiar de acordo com a classificação do Critério Brasil (salário mínimo R\$954,00). E demais perguntas que remetiam ao principal meio de acesso à Universidade, coabitação, as motivações dos estudantes de Terapia Ocupacional pela escolha do curso, sobre pensamento de desistência e quantidade de reprovações, disciplinas de preferência e semestre que estavam cursando, dentre outras.

2. Escala adaptada de AutoEstima (AE) - Esse instrumento foi elaborado inicialmente por Rosenberg (1980) e validado no Brasil por Dela Coleta (1996). A escala adaptada de Dela Coleta (1996), serviu como inspiração para a adaptação feita pelas pesquisadoras deste trabalho. A escala de AE é composta por 15 afirmativas, cada item dispõe um enunciado com duas alternativas que apresentam concordância ou discordância em relação ao seu conteúdo. A AE contém quatro itens que exprimem autoestima positiva quando o entrevistado assinala a alternativa de concordância e 11 que exprimem baixa autoestima se o entrevistado discordar. Os seus escores são somados de acordo com as respostas de concordância. A soma para a identificação de autoestima é constituída por: 0-5 que representa baixa autoestima, 6-10 representa média autoestima e 11-15 representa alta autoestima.

3.5 Análise dos Dados

A análise dos dados dos dois questionários foi realizada de forma descritiva de forma a possibilitar as características metodológicas que permitiram obter por procedimentos sistemáticos e objetivos da análise do conteúdo de descrição das mensagens, os seus indicadores (quantitativos ou não) e viabilizassem a inferência de conhecimentos relativos ao assunto (BARDIN, 1979). As respostas sobre autoestima foram categorizadas por variáveis discretas de porcentagens. Por fim, os dados resultantes dos dois questionários assim obtidos foram analisados qualitativa e quantitativamente, a fim de estabelecer as necessárias comparações entre os instrumentos de coleta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização do Perfil Sociodemográfico dos Estudantes de Terapia Ocupacional

A finalidade desta caracterização é proporcionar um melhor entendimento do universo em que estes estudantes estão inseridos. buscou-se coletar informações por meio do Questionário Sociodemográfico, elaborado pelas autoras. Os achados demonstram uma descrição da amostra de 101 participantes a partir de dados sobre gênero, a idade, as características étnico-raciais, estado civil, renda familiar, núcleo familiar, características do imóvel que reside e o principal meio de locomoção utilizado para se deslocar até a universidade. A Tabela 1 apresenta esses dados, a seguir.

Tabela 1. Caracterização dos participantes.

<i>Perguntas</i>	<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>N (%)</i>
<i>Sexo:</i>	<i>Feminino</i>	82	81,2%
	<i>Masculino</i>	19	18,8%
<i>Faixa etária</i>	<i>15 - 19</i>	20	19,8%
	<i>20 - 24</i>	67	66,3%
	<i>25 - 29</i>	11	10,9%
	<i>30 - 34</i>	01	01%
	<i>35 - 39</i>	0	0

	40 - 44	01	001%
	45 anos ou mais	01	01%
Características étnico-raciais	Branca	29	29%
	Preta	23	23%
	Amarela	0	0
	Parda	48	48%
	Indígena	0	0
Estado civil	Solteiro (a)	92	91,1%
	Casado (a)	03	03%
	Divorciado (a)	0	0
	Viúvo (a)	0	0
	Desquitado (a)	0	0
	União Estável	06	5,9%
Renda familiar:	Até 1 salário mínimo	13	12,9%
	Até 2 salários mínimos	19	18,8%
	De 2 a 4 salários mínimos	32	31,7%
	De 4 a 10 salários mínimos	32	31,7%
	De 10 a 20 salários mínimos	04	04%
	Acima de 20 salários mínimos	01	01%
Com quem reside	Com os pais	71	70,3%
	Com o (a) esposo(a) e ou com o (s) filho(s)	09	8,9%
	Com parentes	05	05%
	Com amigos	01	01%
	Sozinho (a)	06	5,9%
	Outros	09	9,9%
O imóvel em que reside é:	Próprio (totalmente quitado)	50	49,5%
	Próprio (ainda sendo pago)	12	11,9%
	Alugado	27	26,7%
	República	01	01%
	Outros	11	10,9%
Meio de transporte:	Ônibus	72	71,3%
	Metrô	04	04%
	Van/Kombi (particulares)	0	0
	Carro/Moto	20	19,8%
	A pé	03	03%
	Outros	09	0

De acordo com os esses dados, percebe-se uma maioria do sexo feminino (81,2%), com idade variando na faixa etária de 20 a 24 anos (66,3%), que se

autodeclararam pardas (48%), sendo que nenhum participante se autodeclarou indígena; solteiras (91,1%); apresentando renda familiar, conforme classificação do Critério Brasil, de 2 a 4 salários mínimos (31,7%) e de 4 a 10 salários mínimos (31,7%) e apenas um participante declarou ter renda acima de 20 salários mínimos; a maioria mora com os pais (70,3%) em casa própria e apenas 1% declarou residir em república e a totalidade dos estudantes (71,35%) responderam que utilizam o transporte público coletivo, o ônibus, para chegar até à Universidade e apenas 4% utilizam metrô e nenhum dos participantes declarou utilizar Van ou Kombi particulares.

4.2 Escala de Autoestima Dela Coleta

Para esclarecer certas condições emocionais, como a autoestima, em que se encontram os estudantes, optou-se por apresentar de forma sistematizada os resultados a partir de análises estatísticas e das análises de conteúdo feitas com as respostas dadas ao Questionário disponibilizado no *Google Docs*. As questões respondidas com a alternativa “não sei” foram desconsideradas pelo presente estudo. Buscou-se apresentar, inicialmente, os dados relativos à escala de AE conforme a Tabela 2.

A Tabela 2, mostra de maneira resumida, os resultados encontrados a partir da aplicação da AE, indicando a medida de variação, representada pelo menor e maior escore, a medida de tendência central, representada pela mediana, e, por fim, a medida de dispersão, representada pelo quartil 1 e quartil 3.

Tabela 2. Autoestima dos participantes.

<i>AE</i>	<i>Varição (Min.-Máx.)</i>	<i>Mediana</i>	<i>Dispersão (Q1-Q3)</i>
<i>101 participantes</i>	<i>1 - 12</i>	<i>7</i>	<i>6 - 9</i>

Nota-se, a partir dos escores apresentados que o resultado variou de 23 (média 4,23) participantes apresentam escore de baixa autoestima, 66 (média 7,77) apresentam escore de média autoestima e 12 (média 11,33) apresentam escore de alta autoestima. Conforme foi apresentado, os escores de autoestima de 101 participantes variaram de 1 a 12, com a mediana de 7, quartil 1 de 6 e quartil 3 de 9, portanto, pode-se apontar que a

maioria dos participantes apresentou média autoestima. Importante notar que um número grande de estudantes apresentou baixa autoestima e que somados aos resultados de média autoestima eles parecem correlacionar-se negativamente diretamente ao valor que eles têm de si próprios em relação ao contexto acadêmico do curso.

Ao questionar os participantes acerca dos enunciados do questionário Dela Coleta, algumas respostas contribuíram para resultados importantes na construção da discussão deste estudo. O fato dos participantes serem estudantes de Terapia Ocupacional, na maioria mulheres, pardas, solteiras, que residiam com os pais e utilizam o transporte público como principal meio de locomoção para a universidade, poderia ser uma hipótese defensável para tal resultado encontrado no Questionário de Autoestima Dela Coleta acima apresentado, uma vez que, buscando na literatura encontramos estudos que conversam diretamente com estes dados.

Avila e Portes (2012) apontam, em seu estudo, que a considerável presença das mulheres nas universidades é resultado da evolutiva construção social do gênero feminino que ocorreu nas últimas décadas. Com isso, elas se tornaram protagonistas em diversos setores sociais, desempenhando, assim, os papéis de alunas e futuras profissionais.

Corroborando aos resultados, Trevisol e Nierotika (2016) referem que a questão de gênero também se relaciona com o novo prisma do acesso às Instituições de Ensino Superior, as ações afirmativas, como as cotas sociais e ou raciais trouxeram para as universidades federais novos perfis estudantis, pertencentes a grupos sociais, étnicos e econômicos historicamente excluídos.

Em relação às características étnico-raciais, nesta pesquisa 48% se autodeclararam pardas. Os estudos de Ribeiro (1982) e Silva e Melo (2001) demonstraram que as políticas afirmativas raciais promoveram aumento significativo do ingresso de mulheres pretas e pardas em relação aos homens com as mesmas características étnico-raciais. Com isso a política afirmativa racial se tornou, também, uma política afirmativa de gênero.

Os achados desse estudo demonstram também que a maioria dos participantes moram com os pais (70,3%). Para Teixeira (2007) o fato dos jovens ainda residirem com a família, implica na relação positiva de contribuição que o núcleo familiar proporciona para as estudantes. Pois os sentimentos de autoconfiança e autoestima

desenvolvidos na infância e adolescência extrapolam o ambiente interno e podem influenciar positivamente nos ambientes externos, como a universidade.

Com relação ao principal meio de locomoção utilizado pela maioria dos participantes ser o transporte público coletivo, o estudo de Silveira (2013) apontou que a mobilidade assegurada por ônibus e metrô contribui para o crescimento pessoal em diferentes núcleos sociais, como o trabalho, o lazer, a cultura, o acesso às instituições de ensino e de saúde, entre outros.

Por fim, foi possível identificar que a maioria dos participantes apresentou média autoestima, no entanto, vale ressaltar que um número expressivo de estudantes apresentou baixa autoestima. Em relação a esse resultado, o estudo dos autores Hutz e Zanon (2011) identificou que, há uma diminuição da autoestima entre os estudantes universitários em relação aos estudantes do ensino médio e fundamental. Esses contrastes são resultados de momentos de dificuldade em suas diferentes vivências no contexto universitário.

4.3 Um olhar para o estudante de Terapia Ocupacional

A partir da análise de conteúdo realizada, optou-se por destacar por meio das respostas dos participantes as categorias elaboradas a partir do Questionário respondido *online*. As respostas foram transcritas e a frequência foi tabulada pelas pesquisadoras. Para melhor discussão e descrição desses achados elencou-se três categorias: a) sentimentos de motivação; b) sentimentos prazerosos e; c) perspectivas futuras. Essas categorias são descritas a seguir.

a) Sentimentos de (des)motivação

Esta categoria apresenta os sentimentos negativos que os estudantes de Terapia Ocupacional referiram em relação a si, aos demais e ao cotidiano acadêmico da universidade.

Quando os participantes refletiam sobre a sensação de não realizar nada de forma correta, ou seja, da presença da sensação de que o entrevistado não fizesse nada

direito, abordada pelo AE, 51,4% dos estudantes concordaram com a afirmativa, 37,6% discordaram. O estudo sobre autoconfiança e autorresponsabilidade mostra que tais sentimentos se desenvolvem por aspectos semelhantes de reforçamentos sociais e não sociais, no qual os seus comportamentos são influenciados por repetição de comportamentos, seus e de terceiros. Ou seja, esses sentimentos são resultados de comportamentos bem ou mal sucedidos (GUILHARDI, 2002). O que converge com os resultados desta pesquisa.

Ao serem questionados a respeito do Autovalor, ou seja, a frequência com que eles referiam pensar ser sujeitos sem valor, 47,6% dos estudantes concordaram com a afirmativa, ou seja, a maioria dos participantes referiu se considerar um sujeito sem valor, e 38,7% discordaram da afirmativa. Em relação a este resultado, o estudo de Hewitt (2009) apontou que o sentimento de autoestima está associado diretamente a autopercepção do reconhecimento positivo que o indivíduo faz em relação ao julgamento de valor que pais e professores realizam sobre si, e que eles têm uma carga valorativa que elevam a alta da autoestima. Para o mesmo autor (2009), o contexto social e o senso de confiança promovem o bem-estar do sujeito e aumento de sua autoestima. A construção da autoestima através da percepção de sucesso perante a sociedade envolve outros elementos como as variáveis de personalidade, que corroboram e influenciam no seu aumento ou declínio (HUTZ; ZANON, 2011).

Com relação ao sentimento de felicidade, no presente, foi possível identificar que 44,6% dos estudantes não estão felizes e 33,6% concordaram que estão felizes atualmente. O estudo comparativo realizado com 6371 adolescentes brasileiros e portugueses mostrou que o nível de felicidade encontrado entre esses adolescentes são similares, apresentando variação de felizes e muito felizes (SIMÕES; MATOS; BATISTA-FOGUET, 2008), divergindo, assim, dos achados desta pesquisa.

Em relação ao sujeito referir desistir facilmente das coisas que está fazendo, 43,4% dos discentes concordaram com a afirmativa, 38,6% discordaram. Em relação a esse resultado, os autores Veroff e Birch (1970) apontam que a motivação é influenciada pelo valor com que o estudante enxerga as atividades, e as suas ações são influenciadas pelos graus alto ou baixo, determinando a atração com que ele irá desempenhar as suas atividades e/ou ações.

A questão referente aos dados do julgamento que o indivíduo tem sobre si, sobre a autosatisfação, apontou que 48,5% dos estudantes não estão satisfeitos consigo mesmos, e 31,6% estão satisfeitos. Em relação à esses resultados, alguns os estudos identificaram que ao se autoavaliar, autojulgar e se qualificar no contexto acadêmico o estudante poderá cumprir as suas metas e objetivos de forma integral, além de estabelecer e manter as suas relações sociais, fatos estes que irão influenciar positivamente em seus sentimentos de autoestima e autoeficácia (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998; DEL PRETTE; DEL PRETTE; BARRETO, 1999).

A questão referente aos dados de percepção que o sujeito tem sobre a compreensão de sua família apontou que 41,6% não se sentem compreendidos por seus familiares e 34,7 sentem-se compreendidos. Em relação a esse resultado, o fator família se mostra um disparador motivacional na vida acadêmica do estudante, pois como em todas as relações sociais, a família exerce um papel de protagonismo, uma vez que o estudante necessita constantemente do apoio e reconhecimento dos familiares (RAMIRES; MELO, 2008).

Em relação a este cenário apresentado, de baixa autoestima, e de sentimento de menos valia, alguns estudos direcionados a saúde mental dos estudantes universitários apontaram alguns fatores que podem estar por trás desse cenário de adoecimento psíquico e de sentimentos negativos, são eles: a transição do ensino médio para o superior (PINHO et al., 2015; CASTRO, 2017; HAGENAUER; VOLET, 2014; ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2000), morar longe da família e muitas vezes sozinho, em uma nova localidade (ALMEIDA, 2007), o processo de autoimagem (MERCURI; POLYDORO, 2004), o contexto acadêmico (ALMEIDA; SOARES, 2003), a criação de vínculo e realização da instituição (BAKER; SCHULTZ, 1992; TEIXEIRA et al., 2008), entre outros.

b) Sentimentos prazerosos

Esta categoria reúne todos os sentimentos positivos que os estudantes têm sobre si, sobre os demais e sobre a universidade. A questão referente ao indivíduo comparar ser capaz de fazer as coisas tão bem quanto os outros, abordada pelo AE, apontou que 47,6% dos estudantes concordaram com a afirmativa e 28,7% discordaram da

afirmativa. Em consonância a este resultado, Jerônimo e Gonçalves (2008) associam a autoestima positivamente com a identidade que o indivíduo tem de si próprio com a identidade coletiva, na medida em que o espaço em que esteja inserido ou das pessoas com que convive tenha significado em sua vida.

Sobre o desejo constante de querer ser outra pessoa, 40,6% dos estudantes referiram concordar com a afirmativa, 40,6% discordaram da afirmativa. Nessa perspectiva, Woodward (2014), em sua Teoria dos Estudos Culturais, aponta que o indivíduo é capaz de assumir diversas identidades conforme o meio social e cultural em que esteja inserido, sustentando a identidade como um valor relacional.

Nesse contexto, considerando a subjetividade da autoestima, e dos resultados apresentados pelos estudantes no presente estudo, Mosquera e Stobäus (2006) estabelecem a autoestima como um componente oscilável que interfere de maneira positiva em suas dimensões subjetivas individuais e sociais e que impactam em suas experiências acadêmicas.

c) Perspectivas futuras

Esta categoria reúne às perspectivas futuras, positivas e negativas em relação a si e ao seu futuro profissional dos estudantes de Terapia Ocupacional. Nesse sentido, quanto ao desejo do indivíduo de encontrar terceiros que pudessem resolver os seus problemas, 53,5% dos universitários concordaram com a afirmativa e 36,6% discordaram. O estudo de Nathaniel Branden corrobora com esse resultado na forma como ele conceitua e apresenta a autoestima numa abordagem humanista. Para ele, a autoestima é adotada por quatro bases: grau de consciência, integridade como pessoa, vontade de aceitar a responsabilidade e aceitação. A sua teoria se limita por ser mais filosófica do que científica e por ser direcionada a leigos que procuram a literatura de autoajuda (ROCHA, 2002 apud WEBER, 2003).

Sobre o estudante considerar ter realizado pouco do que havia planejado para si, 49,5% dos estudantes discordaram da afirmativa e 39,6% concordaram com a afirmativa. O estudo sobre autoestima indica que os sentimentos que o indivíduo tem sobre as suas capacidades e valores influenciam no modo como ele elenca as suas competências e conquistas. Pelo qual, as suas reações são determinadas pelo o que o

indivíduo pensa que é, ou o que executa (BRANDEN; GOUVEIA, 1995). Convergindo, assim, com o resultado apresentado por este estudo.

Quanto ao desejo de querer mudar algo em si, se possível, 86,1% dos estudantes concordaram com a afirmativa e 5% discordaram. O estudo sobre identidade social, autoestima e resultados escolares aponta que os estudantes comparam os seus atos e as suas conquistas com o grupo a qual eles se sentem acolhidos, no qual as suas necessidades são estimuladas pela busca da identidade positiva e reconhecida (SENOS, 1997). O resultado desse estudo corrobora com o resultado deste estudo.

Em relação à necessidade de aprovação dos seus atos por terceiros, 67,3% dos estudantes concordaram com a afirmativa e 19,8% discordaram.

Sobre o indivíduo se sentir fracassado, 42,6% dos estudantes concordaram com a afirmativa e 38,6% referiram não se sentirem fracassados. Em relação a este resultado, os autores Tajfel e Turner (1979) identificaram, em seu estudo, que aspectos como a valorização da competitividade individual e social, a volubilidade individual e a criatividade social desmotivam e estimulam a criação de pensamentos negativos que contribuem para a insatisfação pessoal, caso o indivíduo não corresponda as suas expectativas e as expectativas do seu grupo social.

Por outro lado, a expectativa de um futuro melhor com a graduação é o que motiva a maioria dos estudantes de Terapia Ocupacional (53,5%) a permanecerem no curso. Estudos sobre a motivação dos estudantes das universidades públicas relacionam a construção social de cada profissão às idealizações pessoais e vivências experimentadas no decorrer do curso (TRAVERSO-YEPEZ; MORAIS apud CONSTANTINIDIS; CUNHA, 2013). No contexto da Terapia Ocupacional, isso se evidencia nas múltiplas conceituações e em suas práticas. Não obstante, essas múltiplas representações sociais da profissão são as bases das identidades profissionais dos graduandos em Terapia Ocupacional, e que refletem em suas expectativas de um futuro melhor (BRANCO, 2003; CANIGLIA, 2005; NIKEL, 2007; CARVALHO, 2010).

4.4 O contexto do estudante na Universidade de Brasília

Esta categoria busca descrever contexto do estudante de Terapia Ocupacional na Universidade de Brasília, no que se refere ao ingresso na educação de ensino superior, à escolha por esta profissão e às motivações na graduação, às atividades desenvolvidas no dia a dia do curso, dentre outras.

Percebe-se que o principal motivo que levou a maioria dos estudantes (47,5%) a optar pelo curso de Terapia Ocupacional foi a nota de corte, vinculada às políticas de ações afirmativas na educação ou sistemas de cotas, Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012). E da totalidade dos achados, apenas 19,8% dos participantes desejavam cursar esta graduação. Essa forma de acesso ao nível superior no Brasil se deu graças às mudanças provenientes do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído em 2008. Com isso, as Instituições de Ensino Superior (IES) adotaram algumas das seguintes características: adoção de ações afirmativas sociais e de raça/cor e as notas obtidas através do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem (COULON, 2008). Apesar do cenário positivo de conquista, ingressar na universidade pública por meio da nota de corte obtida pelo Enem pode desencadear sintomas negativos, como a desmotivação. Bourdieu (1998), em seu estudo sobre o motivo de escolha do curso de nível superior, trouxe a teoria da causalidade do provável, que refere que a escolha do curso depende do contexto vivido pelo aluno, e mais especificamente no caso das mulheres, esse seria um meio alternativo de se conseguir um diploma de nível superior, indiferente do curso. Para Zago (2006), a situação de escolha do curso dos estudantes de camadas sociais mais pobres também se dá por oportunidade, e geralmente esses alunos optam pelos cursos menos concorridos e que lhes proporcionam maiores chances de aprovação.

A maioria dos estudantes estavam cursando o sexto e sétimo semestres de Terapia Ocupacional, 15,8% e 14,9%, respectivamente. E ao serem questionados sobre os pensamentos de desistência do curso, 78,2% dos graduandos afirmaram já ter pensado em desistir do curso e 21,8% referiram que não tiveram esse pensamento. Em caso afirmativo, em relação ao pensamento de desistência do curso pelo graduando, foi abordada a quantidade de vezes que o estudante teve tais pensamentos, e as respostas foram as seguintes: 27,7% dos entrevistados referiram que pensaram em desistir do curso entre três ou mais vezes, 21,8 declararam que sempre tem vontade de desistir do

curso, 21,8% referiram nunca terem tido esse pensamento, 15,8% teve esse pensamento uma vez e 12,9% tiveram esse pensamento por duas vezes.

Por outro lado, quando questionados quanto às reprovações, 63,4% dos estudantes declararam já terem sido reprovados e 36,6% responderam que não tinham reprovação. Para Zago (2006), a situação de reprovações dos universitários se intensifica para os estudantes provenientes das classes sociais mais baixas. A autora considera que a jornada acadêmica desse discente será mais árdua e poderá lhe render mais reprovações, e atrasos na conquista do almejado diploma de nível superior.

Sobre quais disciplinas os estudantes foram reprovados, constatou-se que 79,3% as disciplinas que mais reprovam os alunos de Terapia Ocupacional são as disciplinas das áreas básicas, as quais trazem um enfoque para a compreensão de sistemas biológicos implicados no processo saúde-doença, fisiologia e anatomia humana. Esses resultados convergem com o estudo de Santana e colaboradores (2009) em relação ao currículo de Terapia Ocupacional e às disciplinas de bases biológicas, como exemplo Anatomia e Fisiologia, o qual apontou que a grande concentração dessas disciplinas associadas ao saber biomédico gera uma fragmentação do conhecimento a respeito do curso, desmotivações em relação ao futuro profissional e uma sobrecarga aos alunos e professores. Apesar deste dado, 54,5% dos estudantes de Terapia Ocupacional declararam terem sido mais felizes no primeiro ano de graduação, o que pode ser justificado pelo estudo de Santana (2009) sobre o início da vida acadêmica e o primeiro ano do curso entendida como uma fase de laços e rupturas. Ao ingressar na universidade, o estudante estabelece novos vínculos sociais, com professores e no próprio ambiente acadêmico, as relações com os familiares e antigos amigos sofrem transformações, que podem ser positivas ou negativas, dependendo do grau de importância que o indivíduo atribui, e a nova realidade se distancia daquela vivenciada durante os anos do Ensino Médio.

O curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia (UnB/FCE), tem como propósito a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e apresenta uma estrutura curricular voltada para o modelo de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde – SUS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2009). Ao serem questionados sobre quais disciplinas da graduação os estudantes tinham mais afinidade, 59,4% responderam que eram as disciplinas obrigatórias da grade curricular.

O estudo de Mangia (1999) mostrou que a interdisciplinaridade do curso de Terapia Ocupacional proporciona um vasto campo de saberes, tal característica proporciona positivamente na formação integral dos estudantes do curso. A Terapia Ocupacional engloba disciplinas de Psicologia, Antropologia, Sociologia, entre outros. Porém, a autora destaca que a multiplicidade do curso não deve ocultar a construção profissional baseada nas práticas individuais de cada Terapeuta Ocupacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, buscou-se evidenciar a autoestima dos estudantes de Terapia Ocupacional e foi possível constatar que a maior parte deles apresentou escores de média e baixa autoestima, que foram referidas a partir da relação das variáveis entre o contexto acadêmico e da percepção que eles têm de si próprios. A autoestima tem um papel importante no processo de formação de qualquer indivíduo, e o estudo das relações entre baixa autoestima, média autoestima e alta autoestima podem ser muito valorizadas nas comunidades científica e acadêmica. Dado que, por intermédio da compreensão da relação entre as variáveis de autoestima e o meio acadêmico, pode ser possível encontrar recursos, programas e políticas que contribuam para melhores sentimentos de autoestima no ambiente universitário.

Observou-se também que as variáveis família, apoio social e de professores e perspectivas futuras em relação ao curso e ao futuro profissional se relacionaram positivamente com o aumento da autoestima, sendo esses resultados impulsionadores da influência que a autoestima e a autopercepção podem proporcionar para o estudante em suas trajetória pessoal e estudantil. Neste sentido, as características das pessoas diretamente envolvidas, como a sua autoestima, podem influenciar na permanência na graduação e desempenhar papéis importantes dentro deste contexto.

Além disso, é importante destacar que as mulheres tiveram maior predominância, e que a questão de gênero e a sua relação com a autoestima no ambiente universitário pode ser tema futuro para o estudo dessa relação entre populações universitárias distintas.

Cada vez mais tem-se tentado compreender o cotidiano das atividades acadêmicas dos estudantes, sobretudo, no entendimento de fatores sociais, ambientais e pessoais dos estudantes em relação à pobreza, às desigualdades, à saúde, à cultura, que podem dificultar a permanência desses estudantes na universidade, revelada em índices de evasão, abandono, trancamentos, desmotivação, baixa autoestima, estresse, adoecimentos, dentre outros. Para isso, faz-se necessário novos estudos para esclarecer a relação existente entre estes fatores e inclusive em amostras de outras populações, bem como favorecer um debate para a construção de um ambiente mais saudável na universidade pública.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003.
- ALMEIDA, L. S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v.15, n.2, p. 203-215. , 2007.
- ARNETT, J. J. Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. **American Psychologist**, 2000.
- AVILA, R. C.; PORTES, É. A. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 20, n. 3, p. 809-832, Dec. 2012 .
- BAKER, R. W.; SCHULTZ, K. L. Measuring expectations about college adjustment. **NACA-DA Journal**, v.12, n.2, p. 23-32, 1992.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 9, 31-44, 2008.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Não havia outra saída: Percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, 14, 95-105, 2009.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Lisboa: Edições 70**, 1979. 229 p.
- BRANDEN, N.; GOUVEIA, R. Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo. São Paulo: **Saraiva**, 1995.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organisational analysis. **London: Heinemann**, 1979.
- BLASCOVICH, J.; TOMAKA, J. Measures of self-esteem. **Measures of personality and social psychological attitudes**, v. 1, p. 115-160, 1991.
- BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de Educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, p. 81-126, 1998.

- BRANCO, M. F. F. C. **Terapeuta ocupacional: construção de uma identidade profissional**. Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, 2003.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno orientado a metas de realização. Em E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.), **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea** (pp.58-77). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CANIGLIA, M. Terapia ocupacional – um enfoque disciplinar. **Belo Horizonte: Oficina de Arte e Prosa**, 2005.
- CARVALHO, C. R. A. **A atuação dos terapeutas ocupacionais em unidades públicas de saúde da cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil, 2010.
- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Rev. Gestão em Foco**, 2017.
- CLARK, D.C.; ZELDOW, P.B. Vicissitudes of depressed mood during four years of medical school. **JAMA**, 260: 2521-8, 1988.
- CONSTANTINIDIS, T. C.; DA CUNHA, A. C. A formação em Terapia Ocupacional: entre o ideal e o real. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 2, p. 149-154, 2013.
- COOPERSMITH, S. Coopersmith Self-esteem Inventory. Palo Alto: **Consulting Psychologists Press**, 1989.
- COULON, A. Condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: **EDUFBA**, 2008.
- DE VASCONCELOS, H. S. Autoestima, autoimagem e constituição da identidade: um estudo com graduandos de psicologia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 195-206, 2017.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; BARRETO, M. C. M. Análise de um inventário de habilidades sociais (IHS) em uma amostra de universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 14(3), 219-228, 1998.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.; BARRETO, M. C. M. Habilidades sociales en la formación profesional del psicólogo: análisis de un programa de intervención. **Psicología Conductual**, 7(1), 27-47, 1999.

DELA COLETA, J. A.; DELA COLETA, M. F. Felicidade, Bem-Estar Subjetivo e Comportamento Acadêmico de Estudantes Universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 533-539, set./dez., 2006.

DIENER, E.; DIENER, M. Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem. **Journal of Personality and Social Psychology**, [68,653-663]. 1995

FAN, F. & FU, J. Self-concept and mental health of college students. **Chinese Mental Health Journal**, 15, 76-77, 2001.

FCE. Universidade de Brasília: Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://fce.unb.br/sobre-a-fce/historico>>. Acesso em: 02 jun. 2018

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : **Atlas**, 2008.

GUILHARDI, H. J. Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. **Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor**, p. 63-98, 2002.

HAGENAUER, G.; VOLET, S. E. Teacher-student relationship at university: an important yet underresearched field. **Oxford Review of Education**, v.40, n.3, p. 370-388, 2014.

HAHN, M. S.; FERRAZ, M. P.T. Características da clientela de um programa de saúde mental para estudantes universitários brasileiros. **Rev. ABPAPAL**, v. 20, n. 2, p. 45-53, 1998.

HARTER, S. The construction of the self: a developmental perspective. Nova Iorque: **Guilford Press**, 1999.

HEWITT, J. P. Self-Esteem. **Em S. J. Lopez (Ed.), Encyclopedia of positive psychology (Vol.2)** (pp. 880-886). Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2009.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação psicológica**, v. 10, n. 1, 2011.

JERÔNIMO, R.N.T.; GONÇALVES, T.M. O processo de apropriação do espaço e produção da subjetividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 24(2), 195-200, 2008.

LLOYD, C.; GARTRELL, N. K. Psychiatric symptoms in medical students. **Comprehensive psychiatry**, v. 25, n. 6, p. 552-565, 1984.

MANGIA, E. F. Terapia Ocupacional: práticas, discursos e a questão da legitimidade científica. **Revista de Terapia Ocupacional**, v. 10, n. 2/3, p. 55-59, mai./dez. 1999.

MARTÍN-ALBO, J.; NÚÑEZ, J.; NAVARRO, J.; GRIJALVO, F. The Rosenberg Self-Esteem Scale: translation and validation in university students. **The Spanish Journal of Psychology**, 10(2), 458-467, 2007.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

MILLAN, L.R.; BARBEDO, M.F. Assistência psicológica ao aluno de medicina: o início de uma experiência. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, 12(1): 1-40, 1988.

MILLAN, L.R.; ROSSI, E.; DE MARCO, O.L.N. A procura espontânea de assistência psicológica pelo estudante de medicina. **Rev ABP-APAL**, 17(1): 11-6, 1995.

MOSQUERA, J.J.M.; STOBÄUS, C.D. Auto-Imagem, Auto-Estima e Auto-Realização: Qualidade de Vida na Universidade. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 7(1), 83-88, 2006.

MOTA, C. P.; MATOS, P. M. Padres, profesores y pares: Contribuciones para la autoestima y coping en los adolescentes. **Anales de Psicología**, 30, 656-666, 2014.

NIKEL, R. **Terapia ocupacional em Curitiba e região metropolitana: trajetória e processo de formação**. Tese de Doutorado, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2007.

PAPALIA, D. & OLDS S.W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2013.

RAMIRES, J.; MELO, S. y de, N. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. **Enfoque: Reflexão Contábil**. 27 (1): 67-81, 2008.

RIBEIRO, S. C. O vestibular: enfoque. **Em aberto**, v. 1, n. 3, p. 1-6, 1982.

ROCHA, G. V. M. **Análise da relação entre práticas parentais e o autoconceito de pré-escolares**. Dissertação de Mestrado (não publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Infância e da Adolescência. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2002.

SÁNCHEZ, E.; BARRÓN, A. Social psychology of mental health: the social structure and personality perspective. **The Spanish Journal of Psychology**, 6, 3-11, 2003.

SANTANA, C. da S. et al . Reflections on the practice of tutorship with occupational therapy students. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 167-182, 2009.

SANTOS, A. A. A.; POLYDORO, S. A. J.; TEIXEIRA, M. A. & BARDAGI, M. P. Avaliação da integração do aluno ao ensino superior brasileiro. Em A. A. A. Santos, F.

- F. Sisto, E. Boruchovitch, E. Nascimento (Orgs.), **Perspectivas em avaliação psicológica** (pp.165-188). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- SBICIGO, J.B.; BANDEIRA, D.R.; DELL'AGLIO, D.D. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, 15, pp. 395-403, 2010.
- SCHMITT, D.; ALLIK, J. Simultaneous administration of the Rosenberg Self-esteem Scale in 53 nations: exploring the universal and culture-specific features of global self-esteem. **Journal of Personality and Social Psychology**, 89, 623-642, 2005.
- SENOS, J. Identidade social, auto-estima e resultados escolares. **Análise Psicológica**, v. 15, n. 1, p. 123-137, 1997.
- SILVA, C. G.; MELO, L. P. **Ciência, tecnologia e inovação: desafios para a sociedade brasileira**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001.
- SILVA, F. C. **O desempenho acadêmico e o fenômeno da evasão em cursos de graduação da área da saúde**. 2016. xii, 138 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- SILVEIRA, M. R.; RODRIGO, G. C. **Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais**, 2013.
- SIMÕES, C; MATOS, M. G.; BATISTA-FOGUET, J. Saúde e felicidade na adolescência: factores individuais e sociais associados às percepções de saúde e de felicidade dos adolescentes portugueses. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 4, n. 2, p. 19-38, 2008.
- TAJFEL, H.; TURNER, J. An integrative theory of intergroup conflict. In **W. Austin, & S. Worchel (Eds), The social psychology of intergroup relations** (pp. 33-47). Monterey, 1979.
- TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; DA ROSA PICCOLO, L. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, v. 11, n. 2, 2007.
- TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v.12, n.1, p. 185-202, 2008.
- TREVISOL, J. V.; NIEROTKA, R. L. Poor Youth at Public Universities: Access and permanence. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 22-32, June 2016
- VEROFF, J.; BIRCH, D. **Motivação**. São Paulo: Herder, 1970.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico Terapia Ocupacional**. Brasília, 2009.

WEBER, L.N.D.; STASIACK, G.R.; BRANDENBURG, O.J. Percepção da Interação Familiar e Auto-estima de Adolescentes. **Aletheia**, 17/18, 95-105,2003.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T. (Org.) **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 32, p. 226 - 370, maio/ago. 2006.